



REDE  
TEMPO  
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

## **História, memória e resistência: movimento negro e o rap nacional no Brasil (1993-2022).**

Rafael Mello Da Luz<sup>1</sup>

**Resumo:** Busco nesse trabalho apresentar parte da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Na investigação, pretendo compreender e discutir os elementos do genocídio da população negra que são discursivizados no cenário do rap nacional, e em especial nas canções de artistas como Racionais Mc's, Baco Exu do Blues. Parto da compreensão das letras como fonte histórica, junto da análise, em comparação com a produção intelectual como a necropolítica, obra de Achille Mbembe, entender como estas canções foram pensadas a forma de denúncia ao genocídio de negros(a), logo investigo também o contexto histórico e social do Brasil em cada momento de produção. De tal modo, a observação teórica da História do Tempo Presente integra tanto as análises como o entendimento que as canções permitem compreender a existência do passado em movimento no tempo presente.

**Palavras-chave:** Memória; rap nacional; história.

## **History, Memory, and Resistance: Black Movement and National Rap in Brazil (1993-2023)**

**Abstract:** I seek to present, in this work, a portion of the research in progress in the Postgraduate Program in History at the Federal University of Paraná – UFPR. In this investigation, I aim to understand and discuss the elements of the genocide against the black population that are discursivized in the scenario of national rap, especially in the songs of artists like Racionais Mc's, Baco Exu do Blues. I start from the understanding of the lyrics as a historical source, combined with the analysis, in comparison with intellectual production such as necropolitics, a work by Achille Mbembe, to understand how these songs were conceived as a form of denunciation of the genocide of blacks. Additionally, I also investigate the historical and social context of Brazil at each moment of production. Thus, the theoretical observation of the History of the Present integrates both the analyses and the understanding that the songs allow for comprehending the existence of the past in motion in the present.

**Keywords:** Memory; national rap; history.

## **Historia, memoria y resistencia: el movimiento negro y el rap nacional en Brasil (1993-2023)**

**Resumen:** Busco presentar, en este trabajo, una parte de la investigación en curso en el Programa de Posgrado en Historia de la Universidad Federal de Paraná – UFPR. En esta investigación, mi objetivo es comprender y discutir los elementos del genocidio contra la población negra que se discursivizan en el escenario del rap nacional, especialmente en las canciones de artistas como Racionais Mc's, Baco Exu do Blues. Parto de la comprensión de las

LUZ, R. M.

letras como fuente histórica, junto con el análisis, en comparación con la producción intelectual como la necropolítica, una obra de Achille Mbembe, para entender cómo estas canciones fueron concebidas como una forma de denuncia del genocidio de negros. Además, investigo el contexto histórico y social de Brasil en cada momento de producción. Así, la observación teórica de la Historia del Tiempo Presente integra tanto los análisis como la comprensión de que las canciones permiten entender la existencia del pasado en movimiento en el presente.

**Palabras-clave:** Memoria; rap nacional; historia.

Walter Mignolo<sup>II</sup>, em Histórias locais/projetos globais, problematiza como, historicamente, foi concebido um projeto de colonização que não implicou apenas no comando territorial, mas em toda uma articulação que agiu, e ainda age, de maneira ativa na dominação do ser, saber e poder. Nesse processo, as populações negras e indígenas foram as mais atingidas pela visão eurocêntrica, e modificou todas as relações sociais construídas por esses povos. Tal ideia é sustentada, dentre outros textos, pela afirmativa de que “[...] a colonialidade do poder e do saber veio a gerar a colonialidade do ser.”

Esta posição é apoiada pelos estudos de Anibal Quijano (2005), ao ressaltar que:

A colonialidade do poder e a dependência histórico-estrutural implicam ambas a hegemonia do eurocentrismo como perspectiva epistemológica... No contexto da colonialidade do poder a população dominada, nas novas identidades que lhe haviam sido atribuídas, foram também submetidas à hegemonia eurocêntrica como maneira de conhecer.<sup>III</sup>

Desse modo, observamos que a colonialidade consiste na construção de uma dominação sustentada pelo controle do ser e saber em todas as instâncias possíveis. Por consequência, populações negras e indígenas perderam suas referências, além de terem suas histórias contadas pelo viés europeu. Além disso, tais culturas passaram por um processo pautado na desvalorização, dentre tantos outros exemplos que poderiam ser citados para reafirmar a ideia de que o passado ainda sobrevive no presente. Ademais, sob a perspectiva de Almeida<sup>IV</sup> age como legitimador do racismo estrutural existente e reitera toda a sujeição e a violência, sobretudo policial, que a população negra sofre, e a qual está envolta pelo projeto colonizador, que consiste na subjugação do ser, do saber e do poder.

Assim sendo, este estudo parte do pressuposto de que a população negra ainda vive sob as amarras do projeto colonizador. Entretanto, apesar dos inúmeros problemas estruturais, essa parte significativa da população demonstra, por meio das mais diversas formas de expressão, os questionamentos oriundos desta condição perpetuada no meio social. Nesse conjunto de indagações, é possível destacar o rap, gênero musical derivado da cultura hip-hop, que configura como forma de existir e resistir. Este, por sua vez, surgiu nos Estados Unidos e chegou ao Brasil em meados da década de 1980, por meio de grupos como N.W.A, Public Enemy e Tupak Shakur.<sup>V</sup>

Em solo brasileiro, o gênero acabou sofrendo influência de outros ritmos musicais, principalmente do samba de partido alto, mas também da MPB, Forró, Bossa nova e demais estilos regionais. Tal mistura resultou em grupos como Racionais, S.N.J, Thaide e DJ Hum, assim como diversos outros nomes importantes para o cenário nacional. Além disso, importantes exemplos são também as canções de Emicida como Mandume, Baco Exu do Blues com Bluesman, MC Rashid em Estereotipo são ou, mais recente, em Cesar Mc, que questiona a importância de a população negra agir: “[...] antes que a bala perdida me ache”. Ademais,

LUZ, R. M.

outras problemáticas ganham destaque, como as políticas públicas, a revolta social, o acesso e busca pela educação.

Tendo claro, é pertinente ressaltar o que Acauam Silveiro de Oliveira<sup>VI</sup> escreveu: “podemos dizer que o rap desloca a canção brasileira de um dos seus principais pilares de organização de sentido até então: a identidade nacional pensada em termos de conciliação racial”. Em face disso, surge a problemática de pensar o rap enquanto análise social, no qual, por meio da arte os músicos expõem uma leitura do passado frente aos incômodos do presente. Deste modo, foram selecionados os discos Nada Como Um Dia Após O Outro Dia Vol I & II, dos Racionais Mcs<sup>VII</sup> e Quantas Vezes Você Já Foi Amado? do rapper Baco Exu do Blues<sup>VIII</sup> a fim de identificar nas letras das canções elementos que condenam às violações de direitos contra a população negra.

Neste caso, um conceito que se torna relevante é o de escrevivência, da literata Conceição Evaristo<sup>IX</sup> que, para além de uma ideia de escrita, visa unir pessoas negras por meio de experiências semelhantes. Em contrapartida, há a intenção de incomodar, tirar o sono daqueles que habitam, metaforicamente, a casa grande, e, por essência, o poder de causar significativas reflexões. Sob esta perspectiva, é possível relacionar o papel do rap nacional, sobretudo dos Racionais Mc's e Baco Exu do Blues, enquanto produções musicais que “escrevivem” e revelam um presente alicerçado em pilares racistas, mas que utilizam da música como forma de resistir, existir e exigir por futuros melhores.<sup>X</sup>

## Notas

<sup>I</sup> Historiador formado pela UNICENTRO, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Este texto foi produzido e pensado durante o processo seletivo para o mestrado e já consta algumas questões e apontamentos levantados.

<sup>II</sup> MIGNOLO, 2004, p. 669

<sup>III</sup> QUIJANO, 2005, p. 117

<sup>IV</sup> ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaira, 2019.

<sup>V</sup> Ler Trícia Rose – Barulho De Preto: Rap e Cultura Negra nos Estados Unidos Contemporâneos

<sup>VI</sup> O Evangelho Marginal dos Racionais MC'S, 2018

<sup>VII</sup> Grupo de Rap formado no ano de 1988 conhecido por suas letras críticas quanto a desigualdade social e racial. Site oficial: <https://racionaisworldtour.com/>

<sup>VIII</sup> Diogo Álvaro Ferreira Moncorvo ou Baco Exu do Blues tem 27 anos, ganhou popularidade em 2016 e desde então lançou 4 discos. Site oficial: <https://www.instagram.com/exudoblues/?hl=pt-br>

<sup>IX</sup> EVARISTO, Conceição. Escritora Conceição Evaristo é convidada do Estação Plural: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadores: Ellen Oléria, Fernando Oliveira e Mel Gonçalves. TVBRASIL, 2017a. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xn2gj1hGsoo>. Acesso em 24 set. 2022.

## Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaira, 2019.

EVARISTO, Conceição. Escritora Conceição Evaristo é convidada do Estação Plural: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadores: Ellen Oléria, Fernando Oliveira e Mel Gonçalves. **TVBRASIL**, 2017a. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xn2gj1hGsoo>. Acesso em 24 set. 2022.

MIGNOLO, Walter D.. **HISTÓRIAS LOCAIS / PROJETOS GLOBAIS**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ufmg, 2004.

O Evangelho Marginal dos Racionais MC'S, 2018.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: MOVIMENTO NEGRO E O RAP NACIONAL  
NO BRASIL (1993-2022)

LUZ, R. M.

---

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgard (org). **A colonialidade do poder: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.